

Horizontes da Cidadania - Escola e Cidade: Fronteiras Criativas

Área Temática de Educação

Resumo

O projeto Horizontes da Cidadania é uma ação integrada de formação dos professores da Rede Municipal de Ensino, articulada e coordenada pela Secretaria Municipal de Educação, desde 1998, que tem parceria com o Centro Cultural UFMG. Essa ação busca discutir as dimensões educativas e culturais da cidade e da escola, criando um espaço de debate que faz convergir lugares de enunciação distintos: escola, comunidade, universidade, poder público, entre outros. O projeto é estruturado por módulos temáticos nos quais são desenvolvidas diversas estratégias de formação (mesas-redondas, seminários, trabalhos de campo, oficinas e sistematizações) e, reestruturado, anualmente, a partir das avaliações realizadas pelos professores participantes. Atualmente, podemos reconhecer que vários projetos de trabalho realizados na Rede Municipal de Ensino, incorporando as questões urbanas nos currículos escolares, têm a marca dessa ação formativa. Além disso, o projeto possibilita a leitura de uma rede educativa na cidade que encontra na escola pública municipal um ponto de articulação fundamental.

Autoras

Silvana Gomes Resende – mestranda em Teoria da Literatura/UFMG

Profa. Dra. Regina Helena Alves da Silva - Diretora do Centro Cultural UFMG - Profa. Depto. de História

Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e Prefeitura Municipal de Belo Horizonte

Palavras-chave: educação continuada, cidade, cultura

Introdução e objetivo

O projeto Horizontes da Cidadania é organizado pela Secretaria Municipal de Educação, desde 1998, estruturado como uma ação integrada que envolve diversas Secretarias Municipais e outras instâncias da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, a UFMG, algumas ong's, lideranças comunitárias, grupos e associações organizadas da cidade.

A política de educação no município de Belo Horizonte assumida por uma gestão progressista da cidade, em 1994, foi construída, coletivamente, com os profissionais da educação, a comunidade e o poder público, juntos e, dinâmico, é claro, esse processo, nos apresenta, ainda, grandes desafios.

A concepção e realização do projeto Horizontes da Cidadania se inscreve neste desafio, articulando diretrizes da política de educação municipal: a formação continuada, em serviço, dos professores; a ampliação dos espaços significativos de formação dos educandos da rede pública e, sobretudo, a afirmação da escola pública como espaço de produção e disseminação cultural.

O principal objetivo do projeto é desenvolver ações de formação dos professores da Rede Municipal de Ensino que possam atender a duas demandas específicas: contribuir na qualificação dos projetos de trabalho nas escolas que incorporaram em seus currículos a questão urbana e, ao mesmo tempo, articular as ações educativas desenvolvidas por outras

instâncias da PBH e por espaços educativos da cidade que atendem aos professores e alunos da Rede Municipal de Ensino.

O projeto busca, assim, contribuir com a valorização do profissional do ensino fundamental e médio através de uma ação de formação. E, fundamentalmente, criar um fórum permanente de discussão da função social da escola pública em que participam professores, lideranças comunitárias, ong's, movimentos culturais da cidade, a universidade e as secretarias municipais setoriais.

Nesse fórum são discutidas as relações e articulação entre a escola, suas dinâmicas e processos, e a cidade como um espaço de construção permanente e ininterrupto, que , atualmente, multiplica os lugares sociais e amplia as diferenças entre seus habitantes. Nesta aproximação entre a escola e a cidade entrevemos algumas possibilidades de ação e cooperação que possam confirmar a escola pública como espaço de educação inclusiva e contribuir para a construção de uma cidade mais humanizada.

O Curso organizado em módulos temáticos, totalizando 140 horas presenciais, já atingiu 750 professores da Rede Municipal de Ensino. A inserção do projeto no programa Cidadania Cultural do Centro Cultural da UFMG possibilitou a ampliação dos temas debatidos, potencializou a necessária interlocução entre a universidade e a rede municipal de ensino, criou um espaço de socialização mais eficiente dos diversos projetos culturais inseridos no programa e, sobretudo, possibilitou desenvolver um processo de letramento digital dos professores envolvidos.

As cidades poderiam ser descritas hoje como espaços fragmentados em que a exclusão social, a segregação espacial e a violência urbana crescem de maneira assombrosa. A grande explosão urbana combinada com as necessidades acumuladas e, não satisfeitas, com relação ao emprego, à moradia, ao meio ambiente, à saúde — ou seja, a chamada dívida social — implica a urgência de re-pensarmos, re-escrevermos e re-interpretarmos esse espaço, reconstruindo a cidade, dando-lhe outra direção. Fundamentalmente, esse processo desagregador exige de nós recriarmos lugares de liberdade na cidade, lugares em que as diferenças entre seus sujeitos se façam reconhecer, de forma conflitiva, contraditória, mas não necessariamente oposta dicotômica e violenta. A função social da escola, atualmente, está implicada na construção criativa desses lugares na cidade, ou seja, a escola é um espaço de produção, convergência e interseção entre saberes, experiências e culturas distintas que podem se articular de forma complexa.

É preciso pensar que as cidades não são simples territórios onde se produzem transformações sociais, mas que as cidades impulsionam, promovem e implicam esses processos. As cidades são lugares de encontros onde, a cada dia, surgem e se ampliam os principais problemas sociais, mas, também, são os lugares das mudanças mais radicais e criativas. A cidade é um território onde convergem e se cristalizam os conflitos e as contradições principais de uma sociedade que passa por uma profunda mudança.

Com essa compreensão, o projeto Horizontes da Cidadania, desenvolve uma ação de professores que busca fundamentalmente:

Criar formas de apreensão e registro das imagens urbanas que compõem o imaginário dos professores e discutir as implicações pedagógicas desse imaginário construído.

Pensar estratégias de ampliação das possibilidades formadoras da cidade.

Discutir idéias e discursos construídos sobre a cidade destacando a pluralidade desse espaço, suas contradições e seus campos de luta e resistência.

Discutir a questão do patrimônio urbano da cidade, numa perspectiva ampla, construindo uma problematização acerca das relações entre qualidade de vida, qualidade ambiental, patrimônio edificado, acesso aos bens culturais, etc...

Enfatizar as ações de preservação do patrimônio histórico, artístico, cultural, paisagístico e ambiental desenvolvidas na cidade.

Pensar os processos de construção participativa e democrática da cidade e da escola.

Discutir a construção de algumas políticas públicas setoriais, alguns de seus projetos e programas: saúde da família, segurança alimentar e nutricional assistência à juventude, geração de emprego e renda, entre outros, que se relacionam com os processos educativos escolares.

Pensar a relação entre o uso das novas tecnologias de informação e o surgimento de novas sociabilidades no mundo atual.

Construir estratégias e possibilidades para a democratização do uso dessas tecnologias no espaço escolar.

Discutir questões da cidade que se presentificam no espaço escolar, a exemplo da violência, do uso e abuso de drogas, enfatizando possibilidades construídas para o enfrentamento dessas questões tendo como prerrogativa a formação do sujeito.

Contribuir com o fortalecimento da articulação escola-comunidade-cidade como forma de se construir soluções criativas para o enfrentamento de algumas dessas questões sociais.

Sensibilizar os professores para o uso de diversas linguagens na escola e suas possibilidades criativas.

Metodologia

As relações entre a escola e a cidade são discutidas com os professores da Rede Municipal de Ensino buscando provocar uma reflexão da prática pedagógica desses professores. Esse processo é impulsionado pelos objetivos apresentados acima. A organização do projeto e a discussão desses objetivos é feita por módulos temáticos:

Percepção urbana

Patrimônio urbano

Gestão democrática

Políticas públicas: projetos e ações

Letramento digital

Escola e cidade: fronteiras criativas

Diversas linguagens na escola

Cada módulo temático é organizado em encontros específicos que buscam criar uma interlocução com diversos atores sociais: lideranças comunitárias, professores da universidade, técnicos do poder público, jovens participantes de movimentos culturais, entre outros. O projeto busca ampliar os lugares de enunciação no debate da relação cidade-escola, organizando seminários, mesas-redondas, aulas dialogadas, entre outras estratégias.

Este ano, o projeto conta em sua construção com a participação da Universidade Federal de Minas Gerais, professores da Faculdade de Educação e da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, além do Centro Cultural, estagiários de graduação dos cursos de história, comunicação e belas artes; conta também, com a participação das ong's Associação Imagem Comunitária e 3ª Margem; com lideranças comunitárias das comunidades Pedreira Prado Lopes, Vila Senhor dos Passos, Vila São Miguel, Aglomerado da Serra e Alto Vera Cruz; com as Secretarias Municipais de Saúde, Assistência Social, Direitos de Cidadania, Limpeza Urbana, Meio Ambiente, Regulação Urbana, Abastecimento, Coordenação Regional Pampulha (Cemap/Propam), e, ainda com a Urbel e a gerência do Orçamento Participativo. O Horizontes da Cidadania também busca promover uma articulação com diversos programas e projetos em desenvolvimento na cidade: Projeto Fica Vivo, Projeto Manuelzão, Projeto de Formação de Agentes Culturais Juvenis, Projeto Cevae e Projeto Guernica.

Outro ponto importante a ser destacado na metodologia é a organização de trabalhos de campo em que o professor pode conhecer vários equipamentos públicos e regiões da cidade (aterro sanitário, restaurante popular, centros culturais e comunitários, vilas e favelas, áreas de risco geológico, abrigos para a população de rua, entre outros). Essa ida a campo

proporciona um reconhecimento de espaços muitas vezes desconhecidos dos professores, possibilitando a desconstrução de certos imaginários sobre a cidade, e, principalmente, possibilitando a construção de um conhecimento mais próximo do cotidiano urbano e de suas contradições.

Além dos debates e trabalhos de campo, o projeto organiza momentos de sistematização em que são discutidas questões do cotidiano escolar e aulas dialogadas teórico-conceituais sobre alguns temas.

Por fim, são organizadas oficinas de letramento digital buscando impulsionar a formação dos professores nas novas tecnologias de informação e também oficinas culturais que trabalham diversas linguagens, teatro, rádio, jornal e vídeo.

O projeto conta com uma coordenação geral realizada pela Secretaria Municipal de Educação, buscando articular as diversas parcerias e uma coordenação colegiada que envolve outras Secretarias Municipais e o Centro Cultural UFMG.

Organiza-se em três grupos de trabalho que contam com cerca de 90 professores da Rede Municipal de Ensino, funcionando nos turnos manhã, tarde e noite.

Resultados e discussão

O projeto Horizontes da Cidadania busca articular-se em torno de um eixo central de trabalho: escola-cidade — dimensões educativas e culturais. A partir dele, alguns recortes temáticos são realizados em função das parcerias estabelecidas e das demandas de discussão apresentadas pelos professores. O projeto conta com uma avaliação contínua e sistemática e sua re-estruturação anual é feita mediante essas avaliações, principalmente dos professores participantes. Dessa forma, o Horizontes da Cidadania traz a marca de muitos atores envolvidos na construção democrática dos espaços da escola e da cidade.

A expectativa na realização dessa ação de formação dos professores, enfatizando as questões urbanas é principalmente possibilitar, impulsionar e qualificar a realização de projetos de trabalho nas escolas da Rede Municipal de Ensino que reconheçam as demandas de suas comunidades locais. Ou seja, contribuir para que o espaço da escola se afirme como lugar de produção de conhecimento significativo para os alunos e a comunidade, mediando processos que busquem a garantia do direito à cidade. Contribuir para que a escola pública se afirme como um equipamento da comunidade e não para a comunidade.

Nesse sentido, vários projetos estão sendo desenvolvidos nas escolas da Rede Municipal, muitos deles de iniciativa de professores que participaram do projeto Horizontes da Cidadania: projetos de educação patrimonial, coleta seletiva, segurança alimentar, ações de despoluição de córregos e brejos com localização próxima à escola, criação de rádio escolar, entre outros.

Além disso, o Horizontes da Cidadania proporciona um espaço de discussão da Política de Educação do Município junto às Secretarias Municipais Temáticas que realizam um atendimento direto ou indireto às escolas, fortalecendo uma ação intersetorial na construção das políticas públicas sociais do município quando experiências específicas podem ser trocadas, compartilhadas e, principalmente, reconhecidas.

Um dos resultados mais significativos do Horizontes da Cidadania é a interação criada entre os órgãos municipais gestores das políticas públicas e os professores das escolas municipais. A discussão atual sobre democracia participativa e as formas de atuação da comunidade nas discussões e decisões sobre a cidade são um dos fundamentos do curso. Trazer essa questão e produzir uma interação entre as políticas públicas e os habitantes da cidade através de projetos desenvolvidos nas escolas municipais tem sido uma das linhas gestoras do Horizontes da Cidadania.

Por fim, os professores da Rede Municipal de Ensino ampliam o conhecimento de toda uma rede educativa na cidade, podendo apropriar-se dela e estabelecer várias parcerias no

desenvolvimento de seus projetos de trabalho nas escolas. Esse fato pode ser acompanhado, por exemplo, na ação articulada para a instalação de pontos limpos em vilas e favelas da cidade. A mobilização para a destinação adequada do lixo nesses locais é realizada de forma articulada com as escolas municipais.

A partir do ano de 2002 passou a fazer parte do Horizontes da Cidadania uma proposta de letramento digital desenvolvida pelos professores e alunos da UFMG. Esta etapa do curso visa discutir com os professores as necessidades e dificuldades desses com relação ao trabalho com computadores e a internet.

O objetivo foi colocar os professores em contato com as novas tecnologias e as possibilidades de produção coletiva para uso na sala de aula. As oficinas de vídeo, rádio e Internet foram ministradas no Centro Cultural por alunos da UFMG com a supervisão de professores e pesquisadores da universidade

O objetivo da oficina de vídeo foi explicitar aos professores as possíveis utilizações didáticas do vídeo, além de proporcionar uma visão crítica sobre a linguagem audiovisual. O trabalho envolveu todas as etapas do processo de produção, desde a escolha do tema a ser abordado até a finalização gráfica, passando pelo roteiro, filmagem e entrevistas, decupagem, montagem e edição.

Em outra oficina o objetivo foi sensibilizar e iniciar os professores no uso expressivo do rádio. O ponto de partida foi a recriação sonora de espaços do centro da cidade, a explicitação do “conflito” cidade x escola, e o desenvolvimento de recursos expressivos próprios do rádio e da composição sonora na manifestação desses “conflitos”.

Foram também programadas algumas atividades que deveriam ser desenvolvidas através da Internet. Essa oficina buscou familiarizar os participantes com as novas tecnologias de informação e comunicação, para que adquirissem certa segurança na utilização de computadores no cotidiano. A intenção era que os professores se sentissem capazes de desenvolver com os alunos atividades que utilizassem tecnologias de informática.

Conclusões

Em todas as épocas as cidades têm sido chamadas de “o lugar do progresso da civilização”. Atualizado, esse sentido inscreve a cidade como espaço ocupado por pessoas de diferentes culturas, diferentes idiomas e credos, lugar de tolerância e convívio. Contudo, hoje em dia, se as cidades são sinônimos de sociabilidade democrática, também são, frequentemente, espaço de exclusão, racismo, violência, etc. E exclusão urbana significa fragmentação, isolamento, focos de pobreza e alteridade radical. É esse o momento em que presenciamos nas cidades uma divisão: de um lado as áreas superprotegidas e, de outro, as zonas perigosas, os guetos e as zonas “à margem da lei”. O país, hoje, nos apresenta essa imagem: a cidade dividida, fragmentada, partida, a cidade em guerra... É, assim, que encontramos a cidade nos textos, nas falas, nos documentos, na televisão, etc..

Que possibilidades podemos então entrever diante desse quadro e que ações políticas são necessárias para modificá-lo? Milton Santos nos aponta um caminho: “A cidade é o lugar em que o mundo se move mais, e os homens também. A co-presença ensina aos homens a diferença. Por isso, a cidade é o lugar da educação e da reeducação. Quanto maior a cidade, mais numeroso e significativo o movimento, mais vasta e densa a co-presença e também maiores as lições e o aprendizado.”

Entender a cidade como espaço de educação e re-educação implica perceber seus processos mediadores, ou seja, os processos que criam a legibilidade e visibilidade da cidade. O que a cidade torna legível e visível, o que ela oculta, silencia e deixa à sombra, importa, sempre, sistemas de identificação e diferença, nem sempre democraticamente apreendidos. Somos, na cidade, todos iguais, ou somos todos diferentes? Queremos ser iguais ou queremos ser diferentes?

Houve um tempo em que a resposta era “queremos ser iguais” e a escola assumia esse papel de formar cidadãos iguais. Mas nas últimas décadas a resposta se deslocou. A começar da segunda metade dos anos 70, passamos a nos ver envoltos numa outra atmosfera cultural, na qual se generaliza em ritmo acelerado e perturbador a consciência de que nós, os humanos, somos diferentes, uma vez que temos cores diferentes na pele e nos olhos, texturas diferentes de cabelos e pêlos, temos sexo e gênero diferentes além de preferências sexuais diferentes, somos diferentes na origem familiar e regional, nas tradições religiosas e nas lealdades culinárias, temos deuses diferentes, diferentes hábitos e gostos, diferentes estilos ou falta de estilo. Ou seja, temos pertencas culturais diferentes. Somos diferentes de fato. A novidade está em quereremos ser diferentes de direito. Motiva-nos muito mais, em nossas demandas de reconhecimento, em nossas expectativas de futuro e projetos de vida compartilhados, o direito de sermos, pessoal e coletivamente, diferentes uns dos outros. O direito à diferença expressou-se no espaço escolar de forma contundente, direito aos ritmos de aprendizado, direito à educação continuada, direito de acesso aos bens culturais, etc...

Mas as coisas são um pouco mais complexas na cidade e na escola. A cidade é também o lugar dos contatos contraditórios. As diferenças passam a ter como pano de fundo a igualdade do gênero humano. A igualdade, como um conceito político moderno, deveria ser o sustentáculo teórico-político de dois conceitos importantes: a cidadania e a civilidade. Cidadania entendida como a garantia da participação e dos direitos políticos dos indivíduos; civilidade como sentido de pluralidade. Ou seja, a civilidade seria a atividade que protege as pessoas umas das outras e, ainda, permite que elas tirem proveito da companhia umas das outras.

Ser cidadão é ser portador de direitos e obrigações e a cidadania é uma identidade compartilhada. Compartilhamos o pertencimento a uma identidade cultural e essa identidade cultural é simétrica a uma noção de autoridade que nos garante direitos porque temos essa identidade comum.

O grande desafio que temos hoje, portanto, é o de como conciliar igualdade e diferença. Qual é o ideal de cidadania que diferentes grupos, setores e classes têm? Essa é uma idéia que continua passível de disputa e controvérsia. Mas isso não deve ser um problema. A cidadania deve ser vista como o repositório da competição entre interesses divergentes.

Essa é uma idéia básica: a cidade é também um lugar privilegiado da construção da cidadania, da co-responsabilidade. Somos todos responsáveis pela vida em comum e pelo intercâmbio das diferenças que a cidade nos oferece. No entanto, antes de ser uma idéia natural, essa compreensão da cidade, é aprendida e formada em seus múltiplos lugares, a escola pública é lugar, que por função social está implicada na formação de nossas identidades. Construir, afirmar e manter a cidade como espaço de cidadania é um processo vinculado à formação de suas crianças, adolescentes, jovens e adultos, ou seja, o direito à diferença e a igualdade reclama outros direitos, sobretudo, o direito ao conhecimento.

Referências bibliográficas

DAYRELL, Juarez Tarcísio. A escola como espaço sócio-cultural. Belo Horizonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, s/d.

Cadernos da Escola Plural. Belo Horizonte: PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 1995.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: EDUSP, 2003, 2ª edição